

O I SALÃO DE FILATELIA E NUMISMÁTICA EM SETÚBAL

POR ANTÓNIO F. TEIXEIRA

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Setúbal, realizou-se nesta cidade, de 20 a 27 de Julho do ano findo, o I Salão de Filatelia e Numismática.

Iniciativa que merece ser acolhida com o maior aplauso e que despertou vivo interesse, não só no meio local como entre todos os interessados por estes assuntos, deve ter constituído incentivo bastante para futuras realizações.

Admitido, portanto, como certo um novo certame, importa desde já assinalar um facto, que aliás frequentemente vemos repetido nestas exposições e que, quanto a nós, conviria rectificar.

É o caso de se reunir numa mesma exposição a filatelia e a numismática, como se se tratasse de modalidades afim ou de vincada intimidade, quando a verdade é que se tratam de modalidades de coleccionismo inteiramente distintas, com aspectos e motivos próprios e, como tal, são muito relativas as relações que entre elas possam existir.

Sendo assim, afigura-se da maior vantagem não reunir, numa mesma exposição, modalidades tão diversas, o que só poderá valorizar os certames.

Estamos certos que este aspecto terá sido mesmo um dos ensinamentos fornecidos aos respectivos realizadores.

*

Segundo a orientação fixada no respectivo Regulamento, a parte da exposição relativa à numismática compreendia:

Classe VI — MOEDAS:

- a) — Antiguidade Clássica;
- b) — Portugal e Ultramar;
- c) — Estrangeiras;
- d) — Medalhas e Curiosidades.

Neste aspecto, discordamos em absoluto da orientação seguida, pois que a medalhística devia constituir uma classe especial, figurando a parte de curiosidades relacionadas com a numismática e a medalhística numa alínea comum a ambas.

Na realidade, não podemos aceitar o critério de considerar a parte referida a medalhas como uma subdivisão da classe de moedas, pois sendo a medalhística um ramo diferenciado e perfeitamente distinto, justificava figurar numa classe própria.

Este o aspecto que mais importará ter em conta numa futura exposição, que só poderá valorizar-se e conseguir uma mais ampla representação.

Há que reconhecer, no entanto, que a exposição, mesmo tendo em conta estes pequenos aspectos, fruto por certo de inexperiência, constituiu um assinalável êxito, não só no meio local, como pelo número elevado de visitantes que a ela acorreram, a denunciar um interesse por manifestações deste género a que não estamos habituados.

O Salão, de resto, nos termos do respectivo Regulamento, destinou-se apenas a filatelistas e numismatas residentes ou naturais do Distrito de Setúbal, dando assim um carácter local ao certame.

Esta limitação posta aos expositores, se a muitos pode ter parecido inconveniente na medida naturalmente em que veio a reduzir o número de exemplares reunidos, merece, quanto a nós, o mais franco aplauso e terá constituído mesmo quiçá o melhor objectivo desta exposição.

É que assim foi possível revelar todos quantos na região se ocupam e interessam por estes assuntos e isso terá constituído incentivo, assim se espera, para que outros surjam igualmente atraídos pelos inúmeros motivos que a exposição lhes terá sugerido.

O número de expositores pode considerar-se, mesmo assim, notável em realizações deste género.

Foram eles:

- 1) — Dr. Álvaro de Matos — de Setúbal, com medalhas.
- 2) — Dr. António Francisco Teixeira — do Porto, com medalhas.
- 3) — Café Moderno — de Setúbal, com moedas de Portugal e Ultramar, estrangeiras, medalhas e curiosidades.
- 4) — Eduardo Fernando Monteiro — de Setúbal, com moedas de Portugal e Ultramar e estrangeiras.
- 5) — Dr. Eduardo Perdigão — do Montijo, com moedas da Antiguidade clássica, de Portugal e Ultramar.
- 6) — Fernando Bruno Teixeira — de Setúbal, com curiosidades.

- 7) — Francisco Finura — de Setúbal, com moedas romanas.
- 8) — Francisco Henrique de Jesus — de Setúbal, com moedas de Portugal e Ultramar e estrangeiras, medalhas e curiosidades.
- 9) — Idalécio da Conceição Gomes — de Setúbal, com moedas de Portugal e Ultramar e estrangeiras.
- 10) — Jorge Gonçalves Ribeiro Borralho — de Setúbal, com moedas da Alemanha e colónias (século XX) e notas da inflação.
Ensaio desde D. Carlos à actualidade, provas do Ultramar, falsificações e curiosidades.
- 11) — Capitão José Alves de Carvalho Fernandes — de Setúbal, com moedas de Portugal e Ultramar e estrangeiras.
- 12) — Dr. José Marques da Costa — de Setúbal, com moedas de Portugal e Ultramar e curiosidades.
- 13) — Raul Dias Quintas — de Setúbal, com moedas de Portugal e Ultramar e estrangeiras, medalhas e curiosidades.
- 14) — Rui Filipe Pinto — de Setúbal, com moedas da Antiguidade Clássica, de Portugal e Ultramar e estrangeiras, medalhas e curiosidades.

Reunir catorze expositores, com uma tal diversidade de exemplares e num certame de vincado carácter local, evidencia só por si o enorme êxito alcançado por esta iniciativa e mostra que o nosso meio, afinal, se interessa por estas manifestações culturais.

A Sociedade Portuguesa de Numismática deu o melhor do seu apoio e colaboração a esta exposição, sendo representada pelo nosso consócio Sr. Eng.º Paulo Ferreira de Lemos, que fez parte do respectivo júri de classificação.

Os prémios aos expositores constaram de:

- Medalhas de Vermeille para os 1.ºs prémios de classe;
- Medalhas de Prata para os 2.ºs prémios de classe;
- Medalhas de Cobre para os 3.ºs prémios de classe;

com diplomas para todos.

A fechar a exposição realizou-se uma sessão para distribuição dos prémios e na qual proferiu uma conferência o Sr. Dr. Pedro Batalha Reis que, com a sua reconhecida autoridade em assuntos de numismática, apresentou um valioso trabalho de divulgação.

Atendendo ao sucesso obtido, é de esperar que os organizadores se sintam encorajados para levarem a cabo novas exposições, sem descurarem aqueles aspectos que, muito claramente, aqui focámos.

*

Algumas conclusões se podem extrair da realização deste certame e que importa pôr em foco.

Creemos que as mais salientes são as que a seguir enunciamos:

1.º — O nosso meio interessa-se, afinal, por manifestações culturais deste género e acompanha-as com viva curiosidade.

Deste modo, a repetição de iniciativas destas impõe-se, senão como meio de divulgação, ao menos como simples manifestação de cultura e de antemão se sabe poderem contar com o mais franco e decidido apoio por parte do público visitante.

2.º — Fora duma exposição temática ou relativa a uma época, é possível estabelecer um limite quanto aos exemplares a expor, facilitando assim a sua reunião, sem que com isso se prejudique o objectivo essencial destes certames.

Este aspecto evidenciou-se perfeitamente na exposição de Setúbal.

